

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

OS BENEFÍCIOS DO GRUPO TERAPÊUTICO NO CUMPRIMENTO DE MEDIDAS ALTERNATIVAS REFERENTE AO DELITO DE DROGAS

Pedro Henrique Galeto (pedroh95@hotmail.com)
Andréa do Carmo Bueno (dekabueno@hotmail.com)
Yara Martini Klippel (yaramklippel@gmail.com)

Resumo: Neste trabalho propomos verificar os benefícios da utilização de grupo terapêutico com apenados que cumprem penas alternativas por uso de drogas e aqueles que manifestam o uso no Programa Patronato Penitenciário. As penas ou medidas alternativas possuem caráter educativo, portanto o apenado terá uma reeducação perante o delito cometido. No Programa Patronato é desenvolvido o subprojeto SAIBA que é voltado para a conscientização crítica frente ao uso de substâncias psicoativas, assim quando o apenado se apresenta ao Programa para o cumprimento da medida é realizada uma entrevista inicial para coleta de dados, se o indivíduo relatar que faz uso de drogas lhe é oferecido a participação no grupo, salvo aqueles que cumprem medida pelo art. 28 do código penal referente à lei de drogas 11.343 que já são convidados de imediato para os encontros. Para a elaboração deste trabalho foi realizada uma pesquisa exploratória visando alcançar o objetivo proposto, foram utilizadas também experiências práticas da execução dos encontros do grupo terapêutico. Percebemos ao término do grupo que há muitos benefícios que resultam da utilização do grupo terapêutico frente a essa demanda, estas que serão apresentadas no decorrer do trabalho.

Palavras-chave: Penas Alternativas. Grupo terapêutico. Psicologia. Programa SAIBA.

INTRODUÇÃO

O Programa Patronato Penitenciário é um projeto de extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), que tem por objetivo específico a fiscalização e o acompanhamento de beneficiários que cumprem como pena alternativa a prestação de serviço a comunidade (PSC). O projeto é desenvolvido em parceria com a Secretaria da Ciência, Tecnologia e ensino Superior, a Secretaria de Justiça do estado do Paraná e a Faculdade Sant'Ana, realizando o diálogo entre a comunidade e o fórum do município.

O projeto possui cinco áreas de atuação – Administração, Direito, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social – que além de realizarem o trabalho específico do Projeto (fiscalização e acompanhamento das PSC's) ainda desenvolvem subprojetos que visam a valorização dos direitos humanos e a reinserção social.

A equipe de Psicologia desenvolve o subprojeto “SAIBA” que é voltado para a conscientização crítica e reflexiva frente ao uso/abuso de substâncias psicoativas, visando

promover ao beneficiário não somente o cumprimento da pena, mas uma reflexão aprofundada sob sua conduta. O subprojeto possui oito encontros com duração de aproximadamente 2 horas sendo realizado um encontro a cada semana. Os encontros são elaborados e desenvolvidos à luz das teorias de Paulo Freire e Pichon-Riviéry, teóricos de referência nos temas de conscientização crítica e grupos operativos, respectivamente.

Os grupos terapêuticos foram efetuados em oito encontros, entre as datas de 19 de maio de 2016 e 07 de julho de 2016, tiveram duas horas de duração cada encontro, o número de integrantes oscilou em relação à presença. As reuniões do grupo tiveram caráter reflexivo, o que proporciona aos integrantes a possibilidade de internalização de condutas diante de eventos em suas vidas, no que diz respeito ao uso/abuso de SPA. Foi utilizado como coleta de dados um questionário estruturado com onze perguntas abertas no oitavo encontro.

Para o indivíduo que foi enquadrado no Art. 28 referente a lei de drogas 11.343 (BRASIL, 2006) e recebe como punição a prestação de serviço a comunidade, geralmente totalizando 30 horas de PSC lhe é oferecido a participação para o cumprimento de suas horas em forma de participação no subprojeto SAIBA. Além dos apenados enquadrados no Art. 28 a participação no grupo é apresentada para todos os apenados que são acompanhados pelo programa e que manifestam o uso/abuso de drogas.

OBJETIVOS

Verificar os benefícios do grupo terapêutico no cumprimento de penas alternativas referente a usuários de substâncias psicoativas.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste resumo expandido foi realizada uma pesquisa exploratória que visou apenas alcançar o objetivo proposto e buscar um pouco mais de informação sobre a temática. Foi realizado um levantamento bibliográfico e utilizado de experiências práticas dos encontros trabalhados, visamos proporcionar uma visão geral da demanda pesquisada.

O instrumento utilizado para a verificação dos benefícios da utilização de grupos terapêuticos foi um questionário com doze perguntas abertas que foi apresentado aos integrantes no oitavo e último encontro do grupo. Ao final das atividades do último encontro foi apresentado o questionário e solicitado que respondessem por livre e espontânea vontade com base nas experiências que o grupo proporcionou ao participante, não foi imposto um tempo limite para a elaboração das respostas. O questionário abrange

diversas questões para analisarmos, portanto foram selecionadas quatro perguntas que visavam coletar dados referente aos possíveis benefícios.

RESULTADOS

A implementação de grupos terapêuticos nas alternativas penais em determinados delitos como os que envolvem drogas se vê muito pertinente, pois os grupos terapêuticos visam promover a conscientização crítica, reflexão, aprendizagem, internalização de condutas e ainda torna o indivíduo um agente multiplicador das ideias tratadas no grupo. O Grupo do subprojeto SAIBA propicia aos seus participantes ouvir relatos de outros membros do grupo e com isso podem avaliar sua postura diante de situações semelhantes, o que poderá resultar em aprendizado e conscientização, como também perceber que outras pessoas podem estar vivenciando o mesmo conflito em relação ao uso/abuso de SPA. Desta forma dentro do grupo o sujeito pode aprender, compartilhar experiências e expor suas ideias.

A aprendizagem centrada nos processos grupais coloca em evidência a possibilidade de uma nova elaboração de conhecimento, de integração e de questionamentos acerca de si e dos outros. A aprendizagem é um processo contínuo em que comunicação e interação são indissociáveis, na medida em que aprendemos a partir da relação com os outros. (Bastos, 2010, pág. 161).

O sujeito ao expor suas emoções, dúvidas, angústias poderá elaborar melhor seus sentimentos, entender o que sente e pensa, assim podendo internalizar condutas. O objetivo do grupo é trazer esse sujeito para a sua realidade, considerando-se que por meio das trocas de ideias e experiências ocorre a aprendizagem, emergindo conteúdos que os impulsionam ao uso/abuso de SPA de forma mais consciente, promovendo a conscientização crítica.

Ressalta-se que nos grupos realizados os integrantes puderam expor sobre vivências em relação à violência, preconceito, família e uso/abuso de SPA, como se pode observar nas falas de alguns integrantes, referentes à violência e ao preconceito: Integrante G. “Eu sofri violência verbal e física, usando drogas eu estou me violentando realmente.” (Sic); integrante C “Eu sofri violência física, os policiais me levaram para o mato por que eles disseram que eu era traficante e ladrão, me senti muito mal.” (Sic); “Eu praticava Bullying contra meu filho, ele tem cabelo comprido, o Grupo funciona faz eu refletir” (Sic); integrante C “O preconceito está dentro de você mesmo, só a atitude de se afastar já é preconceito” (Sic). “Meu amigo diz que a maconha socializa” (Sic).

Observa-se também que na fala “É o grupo funciona mesmo.” de um dos integrantes, em relação ao efeito do grupo nos participantes, “(...) Há uma rede de interações entre os indivíduos, a partir destas interações, o sujeito pode referenciar-se no outro, encontrar-se com

o outro, diferenciar-se do outro, opor-se a ele e, assim, transformar e ser transformado por este”. (Bastos, 2010, pág., 162)

Os grupos caracterizam-se por ser um espaço de escuta, em que o coordenador indaga, pontua, problematiza as falas para dar oportunidade para seus integrantes pensarem, falarem de si e poderem elaborar melhor suas próprias questões. Neste sentido, podemos dizer que os grupos operativos têm um caráter terapêutico apesar de que nem todos os grupos terapêuticos podem denominar-se de grupos operativos (Bastos, 2010, pág. 167).

Nas seguintes falas dos integrantes no momento da aplicação da dinâmica - O que motiva as pessoas usarem drogas, está explícita a grande influência do contexto social nas escolhas do sujeito. Nessa dinâmica foi solicitado que os participantes escrevessem em um papel dois motivadores que os levassem ao uso de drogas e obteve-se as seguintes respostas: “A galera usa e você vai usar também” (Sic – L). “Os amigos que levam pro mau caminho” (Sic –J). No filme quebrando Tabu – o qual retrata o poder de decisão de cada sujeito, o profissional pergunta o que mais o sujeito tem de importante em sua vida sendo significativas as respostas dos participantes E. “O poder de decisão” (sic) e do participante C. “Não, mais não é só o cara querer não usar mais droga, ele não consegue, não é só decidi e pronto.” (Sic). Quanto ao questionamento sobre “Dois motivos que podem influenciar o uso de substâncias psicoativas” os seguintes participantes escreveram: C. “Influenciado por tudo na vida, onde mora e com quem mora, as amizades” (Sic); k. “A gente com quatorze anos, já começa a tomar goró e depois já quer experimentar outra droga, tem curiosidade” (Sic); O participante J. “Curiosidade e pra ver o barato que dá” (Sic); L “Curiosidade e amizade” (Sic); e G. “Para experimentar e curiosidade” (Sic).

No último encontro foi aplicado um questionário para obtermos um feedback do subprojeto desenvolvido:

Tabela – Questionário subprojeto Programa Saiba – Programa Patronato, 2016.

Perguntas	Participante 1	Participante 2
1. As atividades do grupo corresponderam às suas expectativas? Comente.	“Sim, pois sou um adicto em recuperação diária é sempre bom expor meus medos e sentimentos.” (sic)	“Apesar de não saber o que viria a cada grupo, sim; aprendizado, lição de vida.” (Sic)
2. Foi melhor participar deste grupo do que cumprir o serviço comunitário? Comente	“Sim, pois sou uma pessoa de nome que trabalho com	“Sim certamente, por que eu sou usuária de maconha a

	<p>a comunidade, tenho vergonha de me expor em um serviço comunitário.” (Sic).</p>	<p>pelo menos nove anos, é com a palestra percebi que essa droga está de pouco a pouco acabano com minha vida, e foi esta droga que me fez estar aqui hoje, então nada mais justo que eu saber a verdade sobre essa droga maldita, mais estou ficando livre dela.” (Sic)</p>
<p>3.Dos temas apresentados no grupo, que contribuíram para sua vida? Por quê</p>	<p>“Sim certamente, por que eu sou usuária de maconha a pelo menos nove anos, é com a palestra percebi que essa droga está de pouco a pouco acabano com minha vida, e foi esta droga que me fez estar aqui hoje, então nada mais justo que eu saber a verdade sobre essa droga maldita, mais estou ficando livre dela.” (Sic)</p>	<p>“O 5º encontro, ele abordou sobre o que está acontecendo em minha vida e com esse encontro eu aprendi que drogas e drogas é que eu não quero isso pra minha vida, estou cada vez mais liberta graças a 5ª palestra.” (Sic)</p>
<p>4.Em que você mudou/melhorou frequentar o grupo</p>	<p>ao “Nos pensamentos, nas atitudes.” (Sic)</p>	<p>“Eu mudei a minha opinião sobre maconha, antes eu curtia. Hoje em dia eu tenho nojo”. (Sic)</p>

Fonte: Programa Patronato – UEPG, 2016.

Podemos perceber através do questionário obtido que o grupo terapêutico voltado para usuários de SPA se faz muito válido, pois o caráter educativo que está intrínseco ao conceito de pena alternativa é exaltado ao fechamento do grupo, a implantação de um espaço

de escuta e acolhimento traz segurança aos indivíduos para exporem suas ideias e angústias, como consequência a troca de ideias flui de uma maneira em que a aprendizagem ocorre instantaneamente, resultando em um processo de desenvolvimento pessoal e internalização de condutas. (GONZALES, 2009)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificamos que os benefícios de se ter um grupo terapêutico voltado para essa demanda se faz muito pertinente. Tais benefícios se apresentam através do feedback por parte dos participantes ao término dos encontros, o espaço de dúvidas e esclarecimento faz com que o indivíduo reveja suas condutas, aprenda e se desenvolva enquanto sujeito na sociedade, sem retirá-lo de seu contexto social e familiar, mas promovendo melhoras significativas no convívio com estes dois âmbitos, sem a necessidade de privá-lo de sua liberdade, o que corresponde ao principal objetivo das penas alternativas – ter caráter educativo.

Por fim, verifica-se que o grupo promoveu ao apenado a reflexão sobre a conduta que o levou a ser punido, e a aprendizagem obtida através da comunicação com outros participantes faz com o indivíduo tome consciência de que o uso de substâncias psicoativas carrega consigo uma série de questões negativas, resultando na internalização de condutas. Assim, verifica-se que o grupo terapêutico traz alguns benefícios aos apenados que fazem uso de SPA's, entre eles estão a aprendizagem, internalização de condutas, reflexão sobre as condutas delituosas e a promoção de um agente multiplicador das questões desenvolvidas nos encontros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006.

GONZALES Kelly S.M. A. **A pena Alternativa de Prestação de Serviço à Comunidade como Direito Fundamental no âmbito de uma Execução Penal Digna**. 2009. Fortaleza.

Disponível

em

<http://bdjur.tjce.jus.br/jspui/bitstream/123456789/257/1/Monografia%20Kelly%20Stefany%20Martins%20Ara%C3%BAjo%20Gonzalez.pdf>. Acesso em 26/06/2017.

BASTOS Alice Beatriz B. Iziq. **A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon**. 2010. Disponível

em

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-88092010000100010. Acesso em 06/06/2017.